

Collor convida Sarney a entrar na briga

Candidato promete denunciar hoje na TV "manobras" do presidente para lançar o animador

SANDRA SATO

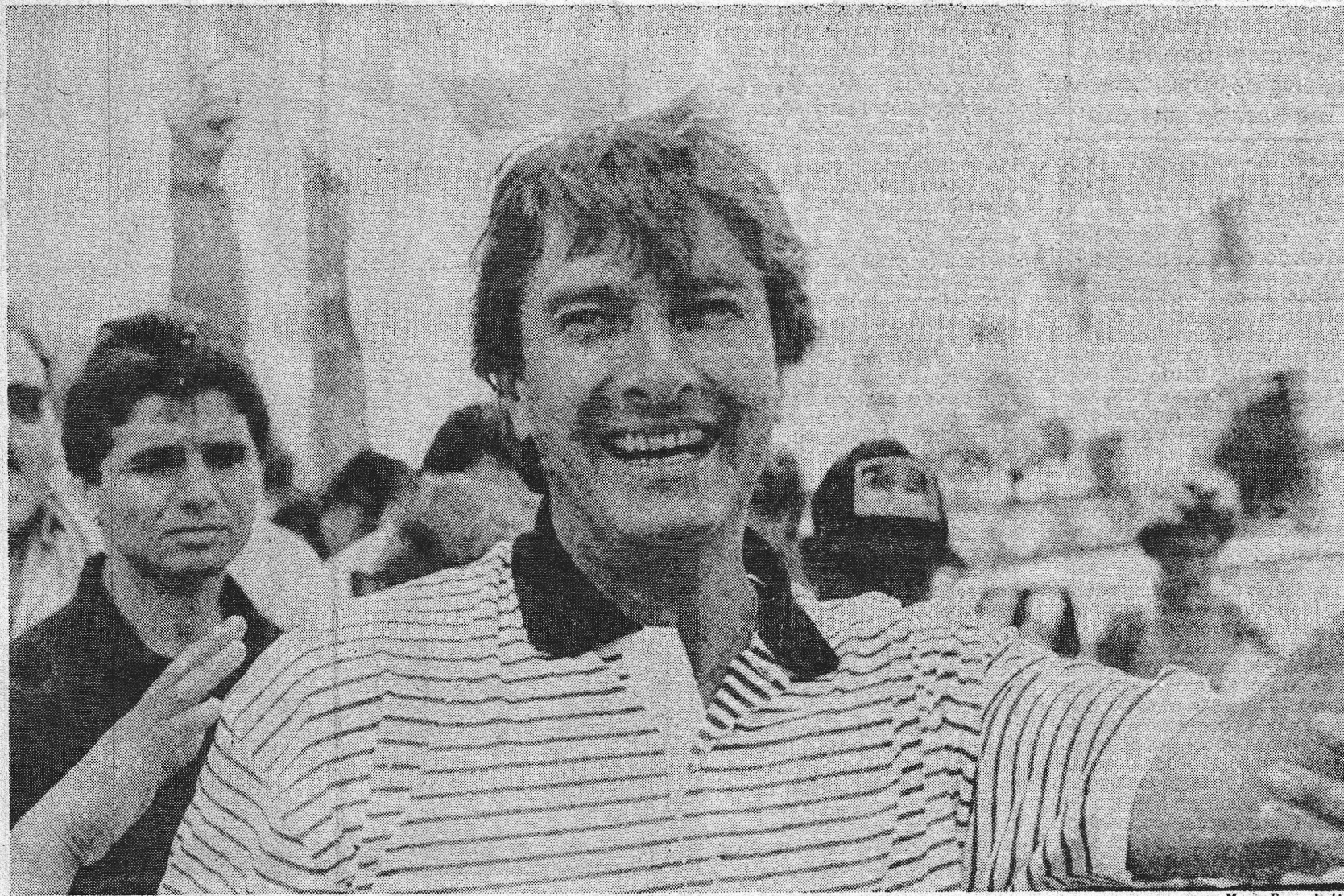
MANAUS — O candidato Fernando Collor de Mello, do PRN, vai denunciar no horário eleitoral a participação do presidente José Sarney no lançamento da candidatura Silvio Santos. "O presidente está tumultuando o processo sucessório porque teme a mim." Esta é uma das frases que deve ir ao ar ainda hoje à noite. O programa foi gravado ontem pela manhã, antes de um encontro com prefeitos e vereadores do Amazonas e do comício que fez em Manaus.

Collor pretende mostrar ao eleitor que Sarney só entrou na disputa porque não quer como seu sucessor "um homem que promete acabar com a impunidade no País". E ameaça: "Vários amigos dele acabariam no xadrez". O candidato lembra que o presidente já pensava em se envolver na sucessão quando vetou artigos da lei eleitoral aprovada pelo Congresso.

A estratégia de combater a candidatura Silvio Santos através de denúncias sobre a manobra do Palácio do Planalto começou a ser elaborada no mes-

mo dia do anúncio da entrada do apresentador de TV na disputa. Depois de gravar a adesão do jogador do Vasco, Bebeto, no Rio, Collor se reuniu com o assessor de imprensa Cláudio Humberto Rosa e Silva, a coordenadora do programa de TV, Belisa Ribeiro, e os deputados Renan Calheiros e Cleto Falcão. Todos defendiam que Sarney deveria ser responsabilizado. "Essa é uma tarefa minha", adiantou-se Collor.

Nas folgas das viagens a São Paulo na quarta-feira, e a Porto Velho e Maceió, na quinta, Collor e seus assessores definiram o tom do pronunciamento que entraria no programa de TV. Quando o ex-governador de Alagoas chegou a Manaus, na noite de Finados, o texto já estava pronto. O candidato levou pouco mais de uma hora gravando o programa através do qual chama o presidente para "entrar na briga e não ficar tramando nos bastidores". Em Manaus, Collor passou pelo teste de fazer comício no horário do almoço debaixo de um sol de 40 graus. O candidato lotou a praça com a ajuda do governador Amazonino Mendes que contratou cem ônibus para transportar os moradores da periferia da cidade. Durante três dias, a população assistiu à propaganda com o próprio governador chamando para o comício de Collor. Amazonino, que chegou da Suécia anteontem, não quis contar quando tinha gravado o anúncio e se recusou a comentar a ilegalidade da propaganda, em que ele aparece com o símbolo do governo do Estado.



Collor no comício em Manaus: ameaças a Sarney e praça lotada com a colaboração do governador do Amazonas

Marcos Fernandes/AE